



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

Data de aceite: 16/08/2022

José Barbosa Costa

<https://orcid.org/0000-0003-4761-271X>;
Licenciando do Curso de Letras/Inglês na Universidade Estadual de Alagoas Campus III – Palmeira dos Índios AL/BOLSISTA PIBID/ CAPES/BRASIL. E-mail: josebarbosa9@outlook.com

Maria Darliana Viela Ferro

<https://orcid.org/0000-0002-7213-517X>;
Graduanda do curso de Letras Português e suas literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas - Campus III- Palmeira dos Índios-AL; BOLSISTA/PIBID/CAPES/BRASIL. E-mail: darlianadarliana66@gmail.com

Iraci Nobre da Silva

Professora do curso de Letras Portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual de Alagoas – Campus III, Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil, Coordenadora do Subprojeto Letras PIBID – Campus III. E-mail: penedoiraci@yahoo.com.br.

Eduardo Leite Oliveira dos Santos

Licenciado em Letras – Português pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III – Palmeira dos Índios. Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor supervisor do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: eduardo.santos586@gmail.com

Gisely Martins da Silva

Licenciada em letras português e suas literaturas pela universidade estadual de alagoas –UNEAL, Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Doutoranda em Ciências da Linguagem. E-mail: giselymsilva@gmail.com
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-> fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil.

RESUMO: No campo dos estudos linguístico, nos últimos anos, recorrentes investigações seguem sinalizando os gêneros não como um único domínio linguístico, mas como uma forma de efetivar linguisticamente a utilização dos gêneros, em vista do contexto de uso social. Nosso trabalho parte da seguinte questão norteadora: como o gênero letra de canção pode contribuir para formação de leitores críticos discursivos? A fim de responder esse questionamento, esta investigação tem como objetivo desenvolver competências e habilidades discursivas, através do Gênero Textual Letra de Canção, como mecanismo para a formação de leitores críticos, no contexto da aula de língua portuguesa. Ancoramos as discussões nos pressupostos teóricos de Manzoni e Rosa (2010); Bakhtin (2011); Costa (2003;2010); e Marcuschi (2005;2006;2008), dentre outros. Este processo investigativo se constitui em uma pesquisa ação, de ordem qualitativa, cuja metodologia de análise dialoga com o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A presença efetiva da canção, na rotina dos falantes de língua portuguesa, exibe relevância no trabalho com o gênero letra de canção, pois implica desenvolver nos educandos habilidades reflexivas, interativas e interpretativas de um gênero pertencente ao cotidiano dos aprendizes. Esta pesquisa vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/ CAPES, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL e escolas de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Letra de Canção, Sequência didática, PIBID.

TEXTUAL GENRE SONG LYRICS: MEDIATION OF PIBID IN THE REMOTE CLASSROOM

ABSTRACT: In the field of linguistic studies, in recent years, recurrent investigations have continued to signalize genres not as a single linguistic domain, but as a way to linguistically effect the use of genres, in view of the context of social use. Our work starts from the following guiding question: how can the song lyrics genre contribute to the formation of critical discursive readers? In order to answer this question, this investigation aims to develop competences and discursive abilities, through the Textual Genre Lyrics of Song, as a mechanism for the formation of critical readers, in the context of the Portuguese language class. We anchor the discussions on the theoretical assumptions of Manzoni and Rosa (2010); Bakhtin (2011); Costa (2003;2010); and Marcuschi (2005;2006;2008). This investigative process is constituted in an action research, of a qualitative order, whose analysis methodology dialogues with the didactic sequence model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The effective presence of the song, in the routine of Portuguese speakers, shows relevance in the work with the song lyrics genre, as it implies developing in the students reflective, interactive and interpretive skills of a genre that belongs to the daily life of learners. This research is *linked* to the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching - PIBID / CAPES , in partnership with the State University of Alagoas - UNEAL and basic education schools.

KEYWORDS: Genre, Lyrics, Didactic Sequence, PIBID.

1 | INTRODUÇÃO

No campo dos estudos linguísticos, nos últimos anos, tornam-se perceptíveis grandes investigações alusivas aos estudos de gêneros textuais, não apenas como único domínio linguístico, mas como forma de efetivar linguisticamente a utilização dos gêneros, em vista da esfera de uso como ação social. No contexto atual, no processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível que sejam valorizados os saberes tácitos dos estudantes como forma de despertar o interesse na construção de novos conhecimentos.

Reconhecer os saberes tácitos de acordo com a individualidade dos discentes de uma turma é também admitir que o gênero canção, em aspecto oral ou escrito, participa da vida dos educandos, considerado com uma atividade prazerosa. Esta pesquisa tem

como objeto de estudo o gênero textual letra de canção agregada à esfera de ensino-aprendizagem. Para direcionar nosso estudo, apresentamos a questão norteadora: Como o gênero letra de canção pode contribuir para formação de leitores críticos discursivos? Esta investigação tem como objetivo desenvolver competências e habilidades discursivas através do Gênero Textual Letra de Canção, como mecanismo para a formação de leitor crítico, no contexto da aula de língua portuguesa.

Com intuito de conhecer pesquisas que tratam desta temática, recorreremos ao estado da arte e encontramos duas abordagens, a saber: uma pedagógica e outra literária. Na pedagógica, Gueringue (2016) e Sage, Correia, Cidade *et al* (2019) desenvolvem o gênero textual letra de canções no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A teoria abordada por Costa (2010) observa a utilização do gênero canção nos veículos da mídia literária.

Para compreensão de gêneros em ampla dimensão, adotamos como amparo teórico Manzoni e Rosa (2010); em Bakhtin (2011); Marcuschi (2005; 2006; 2008), Koch (2010); em meio a outros aplicados posteriormente.

A metodologia para análise está de acordo com o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propiciando seguir o esquema de apresentar a situação, produção inicial, posteriormente analisando os conhecimentos prévios dos alunos e verificando os conteúdos ainda não dominados. Em seguida, no desenvolvimento dos módulos, foi possível trabalhar as dificuldades apresentadas pelos educandos da escola contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/CAPES.

Esta pesquisa vincula-se ao referido programa, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL e escolas de educação básica. Destacamos que as aulas aconteceram no formato remoto ocasionado pela crise pandêmica da Covid-19, que vigora desde março de dois mil e vinte. Isso causou a situação de distanciamento social. Assim, as aulas, no modelo convencional, passaram a se adaptar à esfera virtual. Nesse contexto, tornou-se imperativo reinventar as práticas pedagógicas nos seus diversos níveis, para se adequar à realidade na era pandêmica.

Vale destacar a importância do PIBID com oferta de bolsas como incentivo à prática docente, não só antecipando o contato dos licenciandos com a sala de aula, mas também investindo na formação acadêmica dos pibidianos. Ademais, o programa em destaque articula a relação teoria e prática, em interface com universidade e escolas de educação básica, estabelecendo um sistema de troca, avanços e ganhos para as instituições envolvidas no programa em evidência.

Torna-se digno de registro que foi, tão somente, inspirado nas ideias das descobertas do quão é importante pesquisar e estudar sobre gênero letra de canção e toda sua potencialidade, nas diversificadas estratégias de leitura e de produção textual, como procedimento que nos permite atingir o nosso objeto de estudo. Perpassando nossa motivação ao promover e desenvolver o potencial comunicativo dos educandos. Dito isso, torna-se relevante o interesse no estudo de gêneros como foco principal da investigação, a partir dos postulados dos teóricos supracitados nesse artigo, que tratam de abordagem conceituais de gêneros no contexto internacional e na esfera brasileira.

Retoricamente, este artigo encontra-se estruturado em três seções. Na primeira, apresentar-se-á o gênero textual: um diálogo à luz dos teóricos. Na segunda, exhibe-se o gênero textual letra de canção. Na terceira, apresentamos o percurso metodológico, com ênfase na análise dos dados e discussão dos resultados. Iniciamos as reflexões, com a abordagem a seguir.

2 | GÊNERO TEXTUAL: UM DIÁLOGO À LUZ DOS TEÓRICOS

Os gêneros textuais são inerentes as atividades de comunicação verbal entre as pessoas, isto é, em processo socio discursivo no qual a comunicação é desenvolvida por algum gênero conforme demonstra Marcuschi “[...] é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto” (MARCUSCHI, 2010, p. 22). Nessa linha de pensamento, consideramos o gênero letra de canção, no aspecto oral ou escrito, constantemente presente nos atos comunicativos das pessoas, seja em momentos de diversão, de comemoração, de oração, etc. Torna-se relevante a utilização da canção na sala de aula, uma vez que possibilita reflexão, interação e interpretação de um gênero que faz parte do cotidiano dos alunos.

À luz da teoria de (MIKHAIL BAKHTIN, 2003, p. 280), “gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social”. São textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa (um contexto) para promover uma interação específica. Nesse sentido, os gêneros são resultados de um uso comunicativo da língua em sua realização dialógica, de forma que os indivíduos, quando se comunicam, não trocam orações nem palavras, porém trocam enunciados que se constituem com os recursos estruturais da língua, conforme sua dinamicidade.

Na perspectiva da dinamicidade dos gêneros, conforme Todorov (2018), destacamos que a formação e a transmutação de um gênero estão ligadas à formação e às transformações sociais. Compreendemos, assim, que “os gêneros existem como uma instituição, revelando traços constitutivos da sociedade à qual pertencem e funcionando

como horizontes de expectativas para leitores e como modelos de escritura para autores” (TODOROV, 2018, p. 69, *apud* SILVA, 2020, p.58).

Referindo-se a estudos e pesquisas sobre gêneros, é oportuno destacar as palavras de (SILVA, 2020, p.60, citando MARCUSCHI, 2008, p. 147) ao afirmar que “o estudo dos gêneros textuais não é novo, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática se iniciou com Platão”. Os gêneros estão envolvidos em diferentes contextos e ambientes que exigem de nós um comportamento linguístico específico para cada situação.

Na perspectiva de Bazerman (2011, p.23), os gêneros são “formas de vida, modos de ser, frames para a ação social, são ambientes para a aprendizagem”. Pensando no gênero em contextos específicos e sobre a letra de canção na sala de aula, Guaringue (2016, p. 9) salienta que “No contexto escolar, a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva”. A ideia do autor reforça a importância do nosso objeto de estudo.

A compreensão de Bezerra (2017, p.51-52) sobre uso dos gêneros é de que “O fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de que os gêneros são mais bem compreendidos e encarados como se encontram no mundo real, e não abstraídos como objeto de preocupação pedagógica”. A relevância desse postulado dialoga para estudos mais avançados em relação aos gêneros e o mundo real. Nessa linha de pensamento, realçamos o gênero letra de canção no contexto real na sala de aula, conforme expomos a seguir.

3 | O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO

Desde os primórdios, diversas experiências da vida humana, com relação às formas musicais, a canção (versos e música) podem ser vistos como a que mais habita no seu estilo melodioso de canção popular, sendo considerada com papel de relevância nas relações e interações que envolvem o uso da linguagem. Sob à ótica da teoria de Costa (2002, p.107) “a canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, resultante de dois tipos de linguagem: a verbal e a musical”. Desse modo, o trabalho em sala de aula referente ao gênero citado, desperta interesse nos estudos linguísticos e debates sobre este gênero. Ainda com o suporte da teoria, Costa (2007), enfatizamos que a canção é um gênero multissemiótico e mimético e que letra e melodia se conjugam para formar a canção, portanto, existe uma relação intrínseca entre texto e melodia.

O gênero textual letra de canção, apresentando versos, rimas e estrofes é um

fenômeno visto sobre linhas de fronteiras com o texto literário, propiciando sua contribuição para a mudança de perspectivas do aprendizado de formas linguísticas, com reflexos para a inclusão nos aspectos inerentes da cultura, valores e discursos que circulam sob a mediação da língua, tornando propício um processo de ensino-aprendizagem que abarca um método discursivo intercultural, conquistando seu espaço desde o início do século XX.

Dessa forma, podemos nos ancorar na benéfica teoria de Manzoni e Rosa (2012, p. 28), salientando que

o gênero canção é fundamental na sala de aula, não apenas para o desenvolvimento da produção de texto, conhecimento de gêneros e apreciação musical (letra e melodia), mas também pelo fato de despertar emoções, pensamentos críticos e tornar os educandos mais sensíveis às questões e problemáticas do cotidiano.

Sob essa ótica, compreende-se que uma das principais características do gênero em estudo é a união entrelaçada por duas linguagens distintas: a linguagem verbal e a linguagem musical. As autoras Manzoni e Rosa definem canção como

uma peça pequena, que tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento). Para que ela seja executada é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento, e a composição de uma letra, seja ela advinda de um texto poético já existente ou de um texto criado juntamente com a melodia pelo compositor musical (MANZONI & ROSA, 2010, p. 2).

Torna-se válido ressaltar o apoio às enunciações sobre hibridismo em Koch e Elias (2006, p. 114). As autoras ressaltam que “a hibridização ou a intertextualidade de intergêneros é o fenômeno o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação”. Explicitando que “um gênero pode assumir a forma de outro e, mesmo assim, continuar pertencendo àquele gênero”. Acrescentar que “o trabalho com os gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (MARCUSCHI, 2010, p. 37).

O estudo desse gênero permite a busca por despertar a construção de sentido baseado em metáforas e implícitos das canções que, por certa eventualidade, os alunos podem ouvir e de imediato não atentar aos possíveis elementos correspondentes à canção como gênero textual. O trabalho com o gênero textual letra de canção em caráter híbrido permite o estudo de aspectos analíticos, linguísticos, literários e melódicos. Esses aspectos são delineados nas discussões que seguem.

4 | PERCURSO METODOLÓGICO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta investigação se configura em uma pesquisa ação do tipo qualitativa, mostrando a fusão entre dois fenômenos: teoria e prática, ao que se refere à utilização dos gêneros textuais na sala de aula virtual de uma Escola pública. Os participantes são 20 alunos de ambos os sexos, cursando o terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado, no período de ano letivo de 2021. O *corpus* é composto por 12 amostras de produções textuais dos referidos aluno.

A metodologia de análise é estabelecida de acordo com o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) que argumentam “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de de um gênero textual oral ou escrito”. A proposta de sequência didática, desenvolvida pelos pesquisadores da Universidade de Genebra-Suíça, tem como o objetivo criar uma metodologia de ensino da língua na qual os educandos possam adequar-se às práticas de linguagem configuradas em gêneros orais ou escritos.

O procedimento teórico de sequência didática configurado por Dolz, Noverraz e Schneuwly constitui-se a partir do seguinte esquema: Apresentação da Situação, composta pela exposição aos alunos do projeto desenvolvido de acordo com o gênero aplicado e reflexão sobre o conhecimento prévio acerca do gênero em estudo, por meio de módulos. Em seguida, a Produção Inicial, composta por uma primeira produção textual que permite verificar os conhecimentos dos discentes e quais são as dificuldades encontradas que precisam ser trabalhadas, a partir da produção inicial. Assim, é possível verificar se a sequência didática planejada atende às necessidades da turma ou se precisa de adaptações.

Posteriormente, no percurso dos Módulos, o educador trabalha as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção inicial, buscando elaborar conteúdos de acordo com o gênero em estudo, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Por fim na Produção Final, os educandos realizam uma produção textual, exercitando o que foi trabalhado nos módulos. Com base nos direcionamentos da produção final, o professor(a) avalia os avanços e investiga a possibilidade de uma reescrita. Desse modo, o procedimento da sequência didática é propício à prática pedagógica, visto que ajuda o docente a organizar coerente e adequadamente o ensino de gêneros com foco nas “capacidades do aprendiz e das experiências a ele necessárias”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p.36). A figura 1, a seguir traz a proposta na qual centramos nossa metodológica.

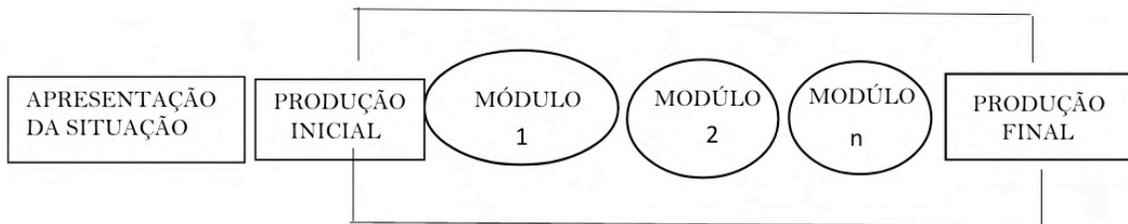


Figura 1: Esquema da Sequência Didática.

Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY. 2004, P.83).

Inicialmente com o instrumento da sequência didática estruturada e planejada ocorreu a primeira intervenção didática de forma remota, através do *Google Meet*. Com a turma composta por 20 alunos. Foi direcionada a apresentação da situação, em que se tornou possível expor aos alunos o que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), esclarecemos o motivo da nossa participação nas aulas de língua portuguesa e apresentamos o gênero textual letra de canção, explicando que seria o gênero estudado em nosso projeto destinado à turma.

Para exemplificar o gênero letra de canção, nosso objeto de estudo, recorreremos à canção “Cotidiano”¹ (1971) de Chico Buarque de Holanda. A referida canção foi apresentada aos alunos na etapa “apresentação da situação” em uma seção audiovisual apoiado na ferramenta tecnológica do aplicativo PowerPoint. A turma assistiu ao vídeo da canção e, em seguida, foi possibilitado uma leitura compartilhada. Na sequência, os alunos foram orientados para produção inicial, conforme o esquema didático de Dolz, Noverraz e Schneuwly.

Para produção inicial, foi encaminhada à turma a escrita de um texto narrativo, relatando o cotidiano antes da chegada da pandemia e como se encontra no momento atual. Como devolutiva da produção inicial, para composição do *corpus* deste estudo obtivemos 12 amostras, enviadas pelos alunos por meio do Google Classroom. Após o tratamento das produções iniciais identificamos os conhecimentos dominados com maior facilidade pelos discentes e quais dificuldades precisavam ser trabalhadas, buscando sistematizar o ensino-aprendizagem.

O passo seguinte foi iniciar os módulos com finalidade de trabalhar o Gênero Textual Letra de Canção, buscando desenvolver a compreensão, interpretação e despertar o interesse enquanto leitores críticos discursivos, por meio do gênero textual em estudo, em aspecto híbrido através de atividades de leitura. A sequência didática constituiu-se de três

1. Canção Cotidiano de Chico Buarque de Holanda (1871) >https://www.youtube.com/watch?v=plDmRyYjXgQ&ab_channel=BiscoitoFino<

módulos subdivididos em suas respectivas etapas assim constituídas: estudo do gênero textual letra de canção relacionado aos conhecimentos tácitos e destinado a conhecimento e visualização da canção Cotidiano em instância oral e escrita, para compreensão do objeto de ensino, dos elementos que estruturam o texto narrativo e o trabalho com os elementos linguísticos na análise do gênero letra de canção em aspecto híbrido.

No primeiro módulo, teve o intuito de desenvolver habilidades discursivas, por meio de fala, escuta e leitura, de modo ativo, com a letra da canção Cotidiano de (1971). Para tanto, discutimos os aspectos: estilo musical MPB; contextualização e importância estilo MPB para a música brasileira; explicação em qual patamar Chico Buarque desenvolvem suas canções para sociedade; biografia de Chico Buarque, composições e principais repercussões do artista para a música popular brasileira desde jovem aos dias atuais.

Todos os módulos aconteceram dentro de uma perspectiva dialógica, com interação professor (neste caso, pibidianos) e alunos, possibilitando aos alunos momentos para discussão, interpretação e compreensão crítica da letra da canção. Desenvolvemos o conteúdo, incentivando a participação dos discentes, proporcionando espaço questionamento sobre o gênero estudado, confrontando com a realidade atual. A partir das interações, foi possível constatar que poucos alunos da turma conheciam ou ouviram falar do cantor e compositor Chico Buarque antes da apresentação da biografia. Destacamos que Cotidiano foi a primeira canção do cantor que os alunos ouviram. Ainda foi possível observar que os alunos apresentam um gosto musical bem diversificado, tornando pertinente o estudo do gênero letra de canção, mostrando a representatividade da música popular brasileira nas aulas de língua portuguesa, até como forma de despertar o gosto por esse estilo.

O segundo módulo didático constitui-se dos aspectos: conhecer as características de uma canção narrativa e acompanhar a atividade de produção inicial. Explicamos dos recursos linguísticos de ordem gramatical, de ortografia, de acentuação. Os aspectos de coerência e coesão foram implementados às produções iniciais para garantir melhor compreensão. Neste módulo, estimulamos a oralidade e compreensão da estrutura do texto narrativo e os elementos que configuram o texto narrativo na letra de canção Cotidiano.

No desenvolvimento do segundo módulo, também foi possível o reconhecimento do gênero textual letra de canção no Exame Nacional do Ensino Médio–ENEM, que oportunizou levar para turma do terceiro ano do ensino médio questões do caderno branco de linguagens, da prova do ENEM 2020, que exigiu do participante o reconhecimento do gênero letra de canção em proposta intertextual entre o gênero em estudo e mais de uma sequência tipológica presente na canção.

É pertinente destacar que o ensino médio se caracteriza por estar voltado ao contexto do ENEM, uma vez que o exame é uma porta para o ingresso dos jovens no ensino superior. Assim, observar o gênero letra de canção presente no ENEM reafirma a importância do desenvolvimento dessa pesquisa, bem como prioriza o domínio do gênero canção desenvolvido no ensino médio.

No terceiro módulo, como atividade assíncrona, deixamos no Google Classroom da turma o *link* para acesso de um jogo didático em formato de Quiz, produzido através da plataforma Wordwall, com que trabalhamos compreensão e interpretação da letra da canção cotidiano e aspectos linguísticos, por meio de perguntas e alternativas que automaticamente indicavam o acerto ou erro. A opção pelo jogo educativo ocorreu devido à possibilidade de uma dinâmica interativa e ao mesmo tempo educativa, despertando maior interesse dos alunos.

Em todas as intervenções em sala de aula, através dos módulos, possibilitamos aos alunos momentos para discussão, interpretação e questionamento através do gênero estudado, incentivando à participação e desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos.

O *corpus* de 12 amostras obtido para análise tratou-se de textos narrativos escritos a esferográfica, sendo todos da produção inicial. O passo seguinte foi a análise dos textos, buscando identificar os conhecimentos dominados e as sinalizações de dificuldades de ordem diversa para em seguida minimizá-las. Os dados foram agrupados de acordo com critérios que configuram o texto narrativo. O agrupamento foi efetivado através dos critérios de ordem linguística; de acentuação; tempo e espaço; narrador; coesão; coerência e estrutura.

Mediante às construções textuais da primeira produção, os resultados diagnosticaram dificuldades corriqueiras em textos à deriva das normas gramaticais básicas. Algumas inconsistências de acentuação, pontuação, uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas, além de alguns textos não apresentarem coerência na organização do sentido. Não foi explorada a estrutura do que é exigido pelo gênero textual na tipologia narrativa. Após a coleta das primeiras amostras, os módulos foram direcionados ao trabalho com as dificuldades mais recorrentes.

No decorrer das intervenções didáticas, observamos que a cada encontro os alunos mostraram-se interessados, diante da interatividade e criatividade que a canção proporcionou, especialmente por saber que o gênero em estudo esteve presente no ENEM. A interatividade e avanços para escrita e oralidades da turma, ao estudar o gênero letra de canção, vai ao encontro com Guaringue (2016) com quem veementemente concordamos,

sobretudo por argumentar que as canções são ferramentas para explorar competências contribuindo para o “[...] raciocínio, para a criatividade e para muitos outros dons e aptidões” (GUARINGUE, 2016, p. 2).

5 | CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, podemos perceber que a questão norteadora foi respondida, ao observar que o gênero letra de canção contribuiu, embora timidamente, para formação de leitores críticos discursivos. Nosso objetivo de desenvolver competências e habilidades discursivas através, do Gênero Textual Letra de Canção, como mecanismo para a formação de leitor crítico, no contexto da aula de língua portuguesa também foi contemplado.

É fundamental reverberar que a Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é um instrumento que serve para o melhor funcionamento da prática em sala de aula. A metodologia adotada pelos pesquisadores de Genebra/Suíça, propõem para seus leitores a facilidade no funcionamento, auxiliando o profissional da educação na sua ação pedagógica dentro da sala de aula.

Podemos perceber que o trabalho com o gênero textual letra de canção apresentou avanços consideráveis e contribuições significativas para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos educandos. Atestamos que esse gênero textual, nas aulas de língua portuguesa, desperta o interesse dos alunos de forma dinâmica e interativa para o desenvolvimento da capacidade crítica e discursiva dos discentes.

Destacamos que o campo de pesquisa dos gêneros é vasto, por isso existe a possibilidade de investigação nas aulas tanto em perspectiva linguística como literária nos diversos anos do ensino fundamental e médio. Por conseguinte, ainda existe muito a ser explorado nesse campo. Esperamos que essa pesquisa contribua para estudos posteriores sobre gêneros e ensino, mais especificamente como possibilidade em sala de aula remota ou convencionais, tornando-se possível perceber o quanto os alunos estão cada vez mais inseridos no universo tecnológico. Assim, o grande desafio é manter a escola atualizada e que faça parte da realidade desses estudantes. Convém reiterar que esse trabalho está vinculado ao subprojeto de Letras Português em parceria PIBID/ CAPES/ UNEAL/ Campus III e escolas de educação básica. Por meio deste estudo, concluímos que é imprescindível a utilização do gênero textual nas aulas de língua, inclusive o gênero letra de canção, nosso objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2021.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2014v11n4p492/29> Acesso em: 06 jun. 2021.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2754/2709>. Acesso em: 18.jun.2021.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017. Disp.em: <https://periodicos.unb.br/index.php/lcapital/article/view/8595>. Acesso em: 22.junh.2021.

COSTA, Nelson Barros da. **O objeto e o sujeito na pesquisa da canção**: uma reflexão Bakhtiniana sobre a análise do discurso literomusical. In: COSTA, Nelson Barros da (org.).

O charme de Nação: Música popular, discurso e sociedade brasileira. Ed. expressão gráfica, Fortaleza, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26346/1/Nasentrelinhasg%C3%AAnero_Silva_2018.pdf. Acesso em: 03.jul. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **“Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento”. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY. Acesso em: 03.jul 2021.

GUARINGUE, Cibele Bastos. **O gênero letra de canção e suas contribuições na língua portuguesa**. In: Congresso Internacional Marista de Educação, 5º., 2016, Recife/Olinda-Pernambuco. Disponível em: <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/023-1.pdf>: Acesso em: 06 jul. 2021.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Intertextualidade: diálogos possíveis**, São Paulo: Cortez, 2007. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://www2.uefs.br/dla/graduando/n10/n010.p087-102.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos. ROSA, Daniela Botti. **Gênero canção**: possibilidades de interpretação. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social, UFAL, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13643664-Genero-cancao-possibilidades-de-interpretacao.html>. Acesso em: 17. jul. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/298548/mod_resource/content/3/Marcuschi-Produ%C3%A7%C3%A3o%20textual%20%281%29.pdf.. Acesso em: 22 de ag. 2021.

SILVA, I. N. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. Tese de Doutorando em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1358>. Acesso em: 23.ag 2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of large, overlapping geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 